

MARCADORES CONVERSACIONAIS DA LÍNGUA ESPAÑHOLA NO GÊNERO DISCURSIVO PODCAST

Maiara Fernandes de Oliveira, Vanessa Hagemeyer Burgo
fernandes.maiara@ufms.br, vanessahburgo@hotmail.com

Instituto Federal de Mato Grosso do Sul

III Seminário de Pós-graduação do IFMS – SEMPOG IFMS 2023

Resumo. Este artigo tem por objetivo analisar o uso dos marcadores conversacionais (MCs) da língua espanhola no gênero discursivo podcast. O aporte teórico da pesquisa está fundamentado nos princípios da Análise da Conversação, e o corpus é formado por entrevistas dos podcasts da primeira temporada do programa argentino “Divagar”, disponibilizadas em plataformas digitais de áudio da internet e transcritas de acordo com Preti (2002). A rigor, “Divagar” é dirigido por Martín Garabal, que apresenta conversas com pessoas que admiram seus processos criativos. Sua produção é realizada por Matías Rosujovsky e Agustín Gennoni, a edição está a cargo de “Antonio Boyadjian”, a música é composta por Tomás Amante y Chip Rud e a entrada por Juan Ignacio Gasteneguy. De acordo com os resultados, houve a recorrência de MCs com as seguintes funções: planejamento e preenchimento verbal, envolvimento do ouvinte, sustentação do turno e introdução de tópico discursivo. Vale ressaltar que os marcadores não formam uma classe gramatical específica, mas se diferenciam pelo papel que exercem na interação e, no uso concreto da língua, eles operam como instrumentos linguísticos que assinalam o modo como aquilo que se diz é dito.

Palavras-chave. marcadores conversacionais, língua espanhola, podcast.

Resumen. Este artículo tiene como objetivo analizar el uso de marcadores conversacionales (MC) de la lengua española en el género discursivo podcast. El aporte teórico de la investigación se fundamenta en los principios del Análisis de la Conversación, y el corpus está formado por entrevistas de los podcasts de la primera temporada del programa argentino “Divagar”, disponibles en las plataformas digitales de audio en internet y transcritas según Preti (2002). En rigor, “Divagar” está dirigido por Martín Garabal y presenta conversaciones con personas que admiran sus procesos creativos. Su producción está a cargo de Matías Rosujovsky y Agustín Gennoni, la edición está a cargo de “Antonio Boyadjian”, la música es compuesta por Tomás Amante y Chip Rud y el insumo de Juan Ignacio Gasteneguy. Según los resultados, hubo recurrencia de MC con las siguientes funciones: planificación y finalización verbal,

participación del oyente, mantenimiento del turno y introducción de un tema discursivo. Cabe mencionar que los marcadores no forman una clase gramatical específica, pero se distinguen por el papel que desempeñan en la interacción y, en el uso concreto del lenguaje, operan como instrumentos lingüísticos que indican la forma de como se lo es dicho.

Palabras clave. *marcadores conversacionales, lengua española, podcast.*

1. Introdução

A conversação é uma prática cotidiana e necessária ao indivíduo. De acordo com Marcuschi (2003, p. 14), ela é “a primeira das formas de linguagem a que estamos expostos e provavelmente a única da qual nunca abdicamos pela vida afora”, portanto, o exercício de interação entre os interactantes são influenciados por diversos elementos presentes na fala. Para Burgo, Storto e Galembeck (2013, p. 290), a interação discursiva é estabelecida na fala a partir do envolvimento dos participantes, os quais se influenciam mutuamente, alternando os papéis de falante e de ouvinte.

Segundo Hilgert (2000, p. 20), “as diferenças entre fala e escrita se concebem num *continuum* tipológico de gêneros de textos, determinado pela correlação entre as modalidades”. Chafe (1982, p. 49) salienta que afirmações categóricas acerca da língua falada e língua escrita aplicam-se, na verdade, aos extremos de um *continuum*. Há estilos de fala que estão mais na direção da escrita e outros estilos de escrita que estão mais próximos da fala. Na visão de Hilgert (2000, p. 19):

Pressupondo que qualquer texto resulta da relação entre interlocutores, um texto conceptualmente falado prototípico, ao contrário do conceptualmente escrito, se caracterizaria, do ponto de vista das condições de comunicação, por um alto grau de privacidade, de intimidade, de envolvimento emocional, de mútua referencialidade, de cooperação, de dialogicidade, de espontaneidade entre os interlocutores e, também, por um destacado grau de dependência situacional e interacional das atividades de comunicação, além de um baixo grau de centração temática (Hilgert, 2000, p. 19).

Desse modo, ainda que a conversação no podcast tenha um tópico delimitado, a conversação estabelecida pelos interactantes prevê o uso de estratégias de formulação e de reformulação, caracterizadas como processual e provisória, linguisticamente informal.

No podcast, mesmo que haja uma definição prévia de tópicos, as perguntas e respostas ocorrem de forma espontânea, construídas em tempo real, diante das

necessidades situacionais imediatas.

A prática social da oralidade envolve, em diferentes contextos, o uso de textos falados que vão desde os exemplos mais prototípicos, como as conversações cotidianas, até os mais formais, inerentes à prática social da escrita (Marcuschi, 1997).

Nessa perspectiva, este trabalho consiste na análise dos marcadores conversacionais da língua espanhola no gênero discursivo podcast, tendo como arcabouço teórico os princípios da Análise da Conversação e *corpus* formado por entrevistas da primeira temporada do programa argentino “Divagar”, disponibilizadas em plataformas digitais de áudio da internet e transcritas de acordo com Preti (2002).

2. Podcast

O podcast “Divagar” é dirigido por Martin Garabal, que apresenta conversas com pessoas que admiram seus processos criativos. Sua produção é realizada por Matías Rosujovsky e Augustín Gennoni, a edição está a cargo de “Antonio Boyadjian”, a música é composta por Tomás Amante y Chip Rud e a entrada por Juan Ignacio Gasteneguy. Uma característica deste podcast é a informalidade, que ajuda a aproximar os interactantes do tema debatido, envolvendo-os interacional e emocionalmente. Em nosso caso específico, o tópico que atribui centralidade à conversação é o trabalho em equipe, ou divisão do mesmo espaço de trabalho pelo casal. O próprio tema permite o envolvimento emocional dos interactantes, assim como a espontaneidade da fala ao se referirem às suas experiências pessoais.

Este podcast tem duração de 3 minutos, e participaram 3 interlocutores na conversação. Apesar de demonstrar uma organização quanto ao tópico em questão, observamos a espontaneidade na oralidade dos participantes, o que contribui para uma maior liberdade quanto ao tempo de fala.

Com base em Marcuschi (2008, p. 199), Bordini, Storto e Burgo (2012, p.179) observam que “a comunicação mediada por computador (CMC), ou comunicação eletrônica, abrange todos os formatos de comunicação e os respectivos gêneros que emergem nesse contexto”.

Denominamos esse tipo de evento comunicativo de “conversação na Internet”

(Hilgert, 2000), pois os interactantes estão em determinados espaços, sejam eles virtuais ou físicos para responder mensagens ou instaurar um diálogo. Como descreve o pesquisador (p.23), as salas de conversação são organizadas de acordo com diferentes critérios, e nelas são contemplados os mais variados assuntos, buscando atender à diversificação de interesses do público.

Em consonância com Preti (1998, p. 83-84), no *continuum* da fala e da escrita seria impossível uma representação ou correspondência perfeita já que existe uma “tipificação textual” em qualquer tipo de texto. Assim, Burgo, Storto e Galembeck (2012, p. 292) ressaltam que as diferenças entre o texto oral e o texto escrito não se dão na modalidade, mas sim no próprio gênero e no registro linguístico. Desse modo, a oralidade e a escrita pertencem ao mesmos sistemas linguísticos, mas apresentam particularidades e características decorrentes do meio situacional ou de uso.

Então, de acordo com os domínios apresentados por Marcuschi (2001, p. 39-40), o podcast apresenta características próprias do gênero oral, principalmente por ser “essencial e intensamente dialogal, desenvolvendo-se por meio da alternância de turnos” (Hilgert, 2000, p. 26) e por conter um grau maior de planejamento verbal local, ou seja, o planejamento se desenvolve ao mesmo tempo em que se executa o enunciado, em tempo real.

3. Marcadores conversacionais no podcast “Divagar”

Para Urbano (1993, p. 81), os marcadores conversacionais (MCs) são:

elementos de variada natureza, estrutura, dimensão, complexidade semântico-sintática, aparentemente supérfluos ou até complicadores, mas de indiscutível significação e importância para qualquer análise de texto oral e para sua boa e cabal compreensão.

Retratados por Fávero, Andrade e Aquino (2000, p. 44), os MCs servem para “designar não só elementos verbais, mas também os prosódicos e não linguísticos que desempenham uma função interacional qualquer na fala” e, por sua vez, podem ser produzidos tanto pelo falante como pelo ouvinte. Segundo as autoras (2000, p. 45), os “marcadores prosódicos” são aqueles que abrangem os contornos entoacionais (ascendente, descendente, constante; as pausas (silenciosas ou preenchidas); o tom de voz, o ritmo, a velocidade, os alongamentos de vogais etc”. No podcast, analisamos os

marcadores prosódicos e suas funções na fala, principalmente quanto ao uso da entonação da voz e da velocidade empregada na conversação.

Para melhor compreensão, Bordini, Storto e Burgo (2012, p.180-183) agrupam os marcadores conversacionais em três grupos: 1) Marcadores conversacionais de envolvimento do ouvinte, 2) Marcadores conversacionais de sustentação de turno e 3) Marcadores conversacionais de manifestação de opinião. Quanto à classificação dos marcadores conversacionais, apresentamos a perspectiva de Marcuschi (1989, p. 290-291), que busca sistematizar as formas em classes, subdividindo-as em quatro grupos:

- 1) Marcador simples: realiza-se com uma só palavra: interjeição, advérbio, verbo, adjetivo, conjunção, pronome etc. Ex: agora, então, aí, entende, claro.
- 2) Marcador composto: apresenta um caráter sintagmático com tendência à cristalização. Ex: Então daí, aí depois, quer dizer, digamos assim.
- 3) Marcador oracional: corresponde a pequenas orações que se apresentam nos diversos tempos e formas verbais ou modos oracionais (assertivo, indagativo, exclamativo). Ex.: eu acho que, quer dizer, então eu acho.
- 4) Marcador prosódico: associa-se a algum marcador verbal, mas realiza-se por meio de recursos prosódicos. Fazem parte deste grupo a entonação, a hesitação, o tom de voz, entre outros.

Diante do exposto, iniciaremos a análise acerca dos marcadores conversacionais (MCs):

Excerto 1:

Quiero saber... *bueno*... Agustín trabajas con::: con::: Fernanda con

Quero saber... *bom*... Agustín trabalhas com::: com::: Fernanda com

No excerto acima, há o uso do marcador conversacional “bueno” (bom), que orienta o ouvinte sobre o início do assunto que será debatido. Esse MC é acionado pelo falante para a negociação do tema e seu desenvolvimento, operando, ainda, como um planejador verbal. Após esse marcador, há uma pausa. Segundo Marcuschi (2003, p.65-65) as pausas são recursos suprasegmentais que podem ser classificados como de ligação ou de separação.

No caso, a pausa é de ligação, pois ocupa o lugar de um conector, estabelecendo uma função introdutória.

Excerto 2:

está comprometida con un montón de cosas... *éh...* surgió de ahí conversa em duplas e discutindo ideias e trabalhando em conjunto

está comprometida com muitas coisas... *éh...* conversa em duplas e discutindo ideias e trabalhando em conjunto surgiu daí

No caso acima, temos o MC “éh” como preenchedor verbal. Galembeck e Carvalho (1997, p.842) salientam que “o silêncio (pausas não-preenchidas) torna particularmente vulnerável a posição do locutor, pois permite que o turno venha a ser ocupado pelo outro interlocutor.” Por essa razão, o falante busca preencher as pausas por meio de determinados marcadores como *ahn*, *eh*, *ah*, entre outros, e de alongamentos. Além disso, ele atua na manutenção do turno. Como um silêncio prolongado assinala a disposição de ceder o turno, o falante procura evitar pausas longas, preenchendo-as com fáticos do tipo “ah”, “eh” (Castilho, 2000).

Já no excerto abaixo, observamos o segundo uso do MC “bueno” (bom), com as mesmas funções já descritas acima, porém, dessa vez, com os recursos suprasegmentais e prosódicos. Segundo Marcuschi (1998), os recursos suprasegmentais configuram-se como elementos de natureza linguística, porém, não de caráter verbal. Referem-se à prosódia (tom de voz, ritmo, pausas, entoação etc.).

Excerto 3:

Es no sé si es difícil... *ah::* es como...se te lo cuento... *bueno::* te lo suena raro *éh::* *éh::* vivimos juntos... tra-ba-ja-mos juntos... trabajamos *UNO AL LADO DEL OTRO*, mi escritorio está acá... de ella está acá... después co-me-mos *JUNTOS*... pero también hemos logrado... como un...una convivencia como de un montón de años, *cómo::* como ir constru-yendo esto son los límites que tenemos... no fue algo que *SURGIÓ*... de poner límites

Não sei se é difícil... ah::: é assim...vou te contar... *bom:::* te parece estranho *éh:::* eh::: moramos juntos... tra-ba-lha-mos juntos...trabalhamos *UM AO LADO DO OUTRO*... minha mesa está aqui... a dela está aqui... depois co-me-mos *JUNTOS*... mas nós também conseguimos... como um...uma convivência como um muitos anos... como::: como construir isso são os limites que temos... não foi algo que *SURGIU*... de estabelecer limites

Em nossa análise, destacamos o prolongamento da vogal em vários momentos da fala, especificamente em “ah:::”, indicando organização cognitiva que sustenta o turno de fala e retoma a sua estrutura coesiva. Outro recurso analisado foi a entonação da voz, por meio da qual o falante deixa claro seu posicionamento acerca do tópico exposto. Esse mecanismo expressa uma manifestação de opinião sobre o que o falante pensa acerca do trabalho em conjunto e a visão de funcionamento desse trabalho.

Vemos, no exemplo acima, a entonação de voz que enfatiza partes do enunciado em “UNO AL LADO DEL OTRO” (UM AO LADO DO OUTRO), “JUNTOS” (JUNTOS) e “SURGIÓ” (SURGIU). Durante a situação de produção oral, os interlocutores estão presentes fisicamente, e isso resulta em uma interação efetiva entre emissor e receptor, permitindo que estes lancem mão de recursos paralinguísticos como gestos, expressão facial e corporal, entonação, entre outros. Aliado a esses mecanismos, há, novamente, o emprego de MCs não lexicalizados “ah” e “éh”. Trata-se de MCs de sustentação do turno, com função interacional.

Outro recurso presente neste excerto é a separação silábica em “co-me-mos” e em “cons-tru-yen-do”. A utilização desse dispositivo implica a manifestação do falante em enfatizar que os processos são demorados; existe uma interpretação sobre o tempo que se leva para a construção do trabalho a dois.

Excerto 4:

este tiempo lo pasamos juntos... este NO... esté proyecto hago VOS... este hago SOLO... porque no quiero que estemos todos los marcar mucho los limites... en el momento nos pasaba mucho esto de::: *quiero decir*... vos soy de::: ¿no? quería ganar a ti... porque yo no contestaba... , y le dije que tenía a vos mandarlos a la mi-er-da... cómo hace la TUYA... con::: con la GENTEZA... nunca tuve::: el compromiso... nunca de:::

esse tempo que passamos juntos... esse NÃO... esse projeto eu faço VOCÊ... isso eu faço SOZINHO... porque eu não quero que todos nós vamos marcar muito os limites... na época isso::: acontecia muito com a gente... *quer dizer*... eu sou de::: né? Eu queria bater em você... porque não respondi... e falei para ele que tinha manda eles para o inferno... como faz o SEU... com:::com as PESSOAS... eu nunca tive:::o compromisso... nunca de:::

Na língua espanhola, atribuímos os sufixos -on/-ona -aza/azo para derivar os adjetivos de aumentativos. Neste caso, seria empregado “como faz a gente grande”, “os adultos”, ou até mesmo “os outros”. Como há o recurso da entonação, o ouvinte pode inferir que o falante se refere à forma como os outros fazem as divisões dos trabalhos.

Há, também, a ocorrência do marcador prefaciador metadiscursivo “quero decir” (quero dizer/quer dizer). Marcuschi (1997, p. 96) evidencia que “marcadores tais como, ‘repetindo’, ‘como já disse’, ‘quer dizer’, ‘em suma’ etc., podem ser avisos de que se trata de uma repetição, mas não avisos de que se vai dizer a mesma coisa simplesmente. No geral, eles introduzem paráfrases ou simplesmente algo novo”. O autor pontua uma “grande diferença entre repetir elementos linguísticos e repetir o mesmo conteúdo”. Conforme suas palavras, “repetir as mesmas palavras num evento comunicativo não equivale a dizer a mesma coisa”, como ocorre no caso acima.

Ojalá un 20 por ciento... entonces ¿no? (si me pasa)

CLARO:::

((risas))

Espero que 20% então... né? (se isso acontecer comigo)

CLARO:::

((risos))

Ressaltamos, no fragmento acima, o emprego do MC paralinguístico assumindo a função de envolvimento do ouvinte “risas” (risos). Para Marcuschi (2003), os elementos paralinguísticos na fala são essenciais para o envolvimento do ouvinte, além disso, eles aparecem na interação oral face a face. No exemplo, seu papel predominante é o de levar a interação a bom termo, ou seja, atenuar o clima da conversação. De acordo com Marcuschi (1998), os marcadores não verbais ou paralinguísticos possuem papel crucial na interação face a face; contribuem para estabelecer, manter e regular o contato entre os participantes.

4. Considerações finais

Nosso estudo buscou contribuir para a análise de elementos típicos da fala na “conversação na Internet”. Como salienta Crystal (2012), enquanto investigadores, precisamos nos preocupar com as pesquisas realizadas acerca da mobilidade e variedade de gêneros diante da Internet. Estudá-los demonstra uma preocupação científica que pode nos auxiliar a compreender os fenômenos linguísticos, sociais e culturais.

De acordo com os resultados, houve a recorrência de MCs com as seguintes funções: planejamento e preenchimento verbal, envolvimento do ouvinte, sustentação do turno e introdução de tópico discursivo. Vale ressaltar que os marcadores não formam uma classe gramatical específica, mas se diferenciam pelo papel que exercem na interação e, no uso concreto da língua, eles operam como instrumentos linguísticos que assinalam o modo como aquilo que se diz é dito.

4. Referências

BORDINI, Marcela.; STORTO, Letícia Jovelina; BURGO, Vanessa Hagemeyer. Marcadores discursivos de língua inglesa empregados em conversação digital via skype. **Entretextos**, Londrina, v. 12, n. 1, p. 178-208, jan./jun, 2012.

BURGO, Vanessa Hagemeyer; Storto, Letícia, Jovelina; GALEMBECK, Paulo de Tarso. O caráter multifuncional dos marcadores conversacionais de opinião “Eu acho que” e “I think” na fala dos presidentes Lula e Obama. **Revista Domínios de Linguagem**, v. 7, n. 2, jul./dez, 2013.

CASTILHO, Ataliba Teixeira de. **A língua falada no ensino de português**. 2 ed. São Paulo: Editora Contexto, 2000.

CHAFE, Wallace L. Integration and involvement in speaking, writing, and oral literature. In: TANNEN, Deborah (Ed.). **Spoken and written language: exploring orality and literacy**. Norwood: N. J. Ablex. 1982. p. 35-53.

CRYSTAL, David. **Language and the Internet**. Cambridge University Press, 2012.

FÁVERO, Lopes Leonor; ANDRADE, Maria Lúcia C. V. O; AQUINO, Zilda G. O. **Oralidade e escrita: perspectivas para o ensino de língua materna**. 2.ed. São Paulo: Cortez, 2000.

GALEMBECK, Paulo de Tarso; CARVALHO; Kelly Alessandra. Os marcadores conversacionais na fala culta de São Paulo. **Projeto NURC (Norma Linguística Urbana Culta de São Paulo)** São Paulo, p. 830-848. 1997.

HILGERT, Gaston José. A Construção do texto “falado” por “escrito”: A conversação na

Internet. *In*: PRETI, Dino (Org). **Fala e escrita em questão**. São Paulo/ FFLCH / USP, 2000, p.17-55.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. Gêneros textuais no Ensino de Língua. *In*: MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008, p. 146-225.

MARCUSCHI. Luiz Antônio. **Análise da Conversação**. 5 ed. São Paulo, 2003.

MARCUSCHI. Luiz Antônio. **Da fala para a escrita: atividades de retextualização**. 3 ed. São Paulo: Cortez, 2001.

MARCUSCHI. Luiz Antônio. Nove teses para uma reflexão sobre a valorização da fala no ensino de língua. A propósito dos “Parâmetros Curriculares no Ensino de Língua Portuguesa de 1ª a 4ª Série do 1º Grau Menor”. **Revista da Anpoll**. Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Letras e Linguística. São Paulo: Humanitas, n. 4, p. 137-156, Jan./Jun, 1998.

MARCUSCHI. Luiz Antônio. Oralidade e escrita. **Signótica**: Revista do Mestrado em Letras e Linguística. Goiânia: UFGO, v. 9, p. 119-145, 1997.

MARCUSCHI. Luiz Antônio. **Marcadores conversacionais no português brasileiro: formas, posições e funções**. Campinas: Unicamp, 1989.

PRETI, Dino. **Interação na fala e na escrita**. Publicação do Projeto de Estudo da Norma Lingüística Urbana Culta de São Paulo (Projeto Nurc/SP – Núcleo USP). São Paulo: Humanitas/ FFLCH/USP. 2002.

PRETI, Dino. Oralidade e narração literária. **Revista da Anpoll**. Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Letras e Linguística. São Paulo: Humanitas, n. 4, p. 81-96, Jan./Jun, 1998.

URBANO, Hudinilson. Marcadores conversacionais. *In*: PRETI, Dino (Org.). **Análise de textos orais**. São Paulo: Humanitas/ FFLCH/USP, 1993, v. I, p. 81-101.